

Sala de aula 2.0 será sem micro e sem internet

Pode parecer estranho o que vou dizer, mas... vamos voltar para trás. Dou aula para turmas em laboratórios de informática e fora deles, e, quando elas acontecem sem os micros, rendem mais. Não vou generalizar, sugerindo o fim dos laboratórios, dos micros caros e das conexões de alta velocidade. Precisamos de uma forma qualquer (linguagem) para falar de um determinado conteúdo, através de uma plataforma (suporte, ferramenta), a partir de conceitos pré-definidos, que podemos chamar de ideologias. Laboratórios de informática funcionam muito bem nas plataformas, ali são imprescindíveis, pois o aluno precisa praticar o uso. Sem computador, esquece! Mas, quando vamos para a sala de aula, alguns conteúdos são abordados com mais ciência. O aprendizado de algumas questões e de certos conceitos, por exemplo, dependerá muito mais do trabalho e da competência dos professores do que de uma parafernália eletrônica dispendiosa. E a tendência é que o computador e a internet, nesses casos, mais atrapalhem do que ajudem. Explico.

Saímos das cavernas e chegamos à internet para nos conectar às pessoas. Sempre colocamos um suporte para viabilizar esse contato: escrita na pedra, em manuscritos, em livros industriais, telefone, celular, tevê, rádio, internet, etc. Toda tecnologia, entretanto, não tem só o lado que aproxima. Sempre traz consigo algo que também nos afasta, pois coloca, entre as pessoas, o limite do próprio suporte. Há horas em que é ótimo, outras não. Depende da situação, contexto, objetivo, etc. O Twitter é bom, mas desde que eu resuma tudo em 140 caracteres. Eu me adapto, mas é um limite. O rádio e a tevê trouxeram o mundo, mas tiraram o bate-papo da família na sala. A internet veio nos ajudar, e muito, a nos encontrar a distância, formando grupos, reagrupando pessoas. Por outro lado, juntamente com o celular, nosso novo órgão humano, temos o problema do “desencontro presencial”. Estamos ganhando um potencial enorme para encontros a distância e perdendo o jeito, que já não era essa bola toda, para quando estamos juntos no mesmo lugar e na mesma hora, quando não precisamos de nenhuma tecnologia, a não ser a fala.

A presença física é a mais rica das interações, e nada vai mudar isso. Permite todas as formas de interação humana com a tecnologia da fala, que já está embutida em nós e não exige suporte algum, permitindo-nos chegar aonde as outras plataformas não alcançam, pois envolve outros sentidos, tais como sons, imagens, cheiros, etc. Assim, em sala de aula, como no almoço com um amigo, sugiro que seja extremamente moderno: se comunique pra valer com quem está do seu lado! É do que estamos precisando agora! E você, o que acha? ■



Carlos Nepomuceno
Jornalista e professor na UFRJ
www.nepo.com.br